

O lúdico no ensino e aprendizagem da matemática

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo, fazer um levantamento nas escolas do município de Santa Terezinha de Itaipu, visando identificar na metodologia adotada pelos professores da rede estadual de ensino a ocorrência de uma abordagem do Patrimônio Histórico-Cultural e a História Local em suas práticas docentes. O estudo serviu como um diagnóstico para perceber em quais turmas está sendo abordado esses temas, quais locais os docentes levam em consideração como referência da história local e se existe uma metodologia que possibilite a inserção desse tema dentro das disciplinas que participaram da pesquisa. Essa coleta de dados permitiu uma projeção futura de como professores de história poderão contribuir para que esses temas sejam trabalhados de forma que valorize e preserve os locais mencionados como referência ao Patrimônio Cultural e a História Local.

PALAVRAS-CHAVE: História local. Patrimônio histórico-cultural. Educação patrimonial.

**Alessandra Aparecida
Cordeiro Brito**
pandini@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná,
Brasil.

INTRODUÇÃO

O Patrimônio Histórico-Cultural de um povo pode ser definido e interpretado de diversas formas. Com isso, ao longo do tempo pode se manter, se transformar ou até mesmo acabar, dependendo de como cada geração se apropria e se identifica com aquela cultura existente.

Pensando nessa questão foi desenvolvido um estudo direcionado a História local, com a preocupação de observar a existência e a preservação de um Patrimônio Histórico-Cultural do município de Santa Terezinha de Itaipu.

Essa pesquisa é justificada por meio de em um trabalho acadêmico elaborado em 2007, que teve como objetivo identificar locais que poderiam ser considerados um Patrimônios Históricas na região. Nesse trabalho identificou-se o Bosque Municipal um local tombado como Patrimônio paisagístico. Com a continuidade desse trabalho, a partir de entrevistas com alguns pioneiros e o levantamento de documentos referente ao local (jornais, leis, documentos e outros) ficou clara a grandeza histórica que o local representa para os pioneiros dessa comunidade.

A representação Histórica mencionada pelos pioneiros, em jornais e nos eventos que retomava a lembrança do período de colonização da região, definia o local como um espaço desse grupo, aonde no processo de colonização representava momentos de alegrias, trabalho, perspectiva de futuro e festividades.

Contudo essa importância histórica pode se perder com o tempo, ficando apenas um espaço natural para as futuras gerações, diante dessa problemática que destacamos a relevância de divulgar essa relação que os pioneiros têm e que pertence ao passado, mas que ao mesmo tempo pode fazer parte do presente, podendo assim através do Bosque fazer a manutenção dessa história e preservar para posteridade o local como um Patrimônio Histórico-Cultural.

Percebendo essa história, que entre os pioneiros era repetida com riquezas de detalhes, ficou um questionamento, será que essa mesma história é abordada na escola? Como os docentes trabalham a história local em suas disciplinas? Quais locais são mencionados como referências da História Local?

Para tentar responder essas perguntas, optou-se por fazer uma coleta de informações nas escolas do município, através de um questionário destinados aos docentes das diversas áreas do conhecimento. Buscou-se perceber a existência de uma abordagem sobre a História e o Patrimônio Local a partir do trabalho dos docentes. A opção pela educação formal deve-se, pois a escola é o lugar de formação que permite o desenvolvimento das habilidades e formação de valores sociais. BRASIL, Lei nº 9.394/69 artigo 32 *apud* Vilma de Lourdes Barbosa (2006), define que a escola deve proporcionar:

[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Levando em consideração a grande responsabilidade da escola, e destaca-se os valores que fundamenta a sociedade que consideramos que na escola é o primeiro lugar para se pensar a Educação Patrimonial, sendo ela um processo educativo que tem como ponto de partida o Patrimônio Cultural e suas manifestações.

Esse tema ainda esta ausente no currículo das escolas investigadas e principalmente no ensino de História, contudo como exemplo da educação ambiental, todas as disciplinas poderiam colaborar com essa abordagem, para formação do pensamento crítico e de pessoas comprometidas com a preservação de sua história e de sua sociedade.

REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica desse estudo contará com a contribuição de alguns autores que discutem conceitos como Patrimônio Histórico Cultural, Material e Imaterial, as considerações da UNESCO e do IPHAN , a Educação Patrimonial, e História local.

Somando a contribuição desses autores enfatiza-se acontecimentos que foram registrados em jornais e que fazem referência ao Bosque dos Pioneiros,

mencionado anteriormente como primeiro ponto de percepção do patrimônio abordado pelos pioneiros.

Em pesquisa nos jornais disponíveis na Biblioteca Municipal, pode-se observar, em uma matéria do jornal Diário da Cidade, uma referência ao tombamento ocorrido em 84 e, com a preservação ambiental do local, a criação de um Museu Botânico no município de Santa Terezinha de Itaipu. Consta na matéria que, “A Prefeita Lenir dos Reis Spada, promete implantar a infraestrutura necessária até 3 de maio próximo, data em que comemorar-se-ia o 3º aniversário de emancipação administrativa do Município”. (Diário da Cidade - Foz do Iguaçu, 22 de fevereiro de 1985).

Com a mesma intenção política, outra matéria do Jornal Hoje Regional de 06 de maio de 1989, aborda o Projeto de Pró-Memória para o bosque, com a iniciativa do Prefeito José Carlos Montemezzo. Esse projeto teve como intenções fazer o resgate histórico do local e criar um museu que abrigaria fragmentos históricos dos pioneiros. A matéria afirma: “Ali será construída a Casa do Pioneiro, cuja pedra fundamental foi lançada ontem. No local ficará concentrada a memória de Santa Terezinha”. Embora louvável, a iniciativa não se concretizou.

Não podemos negar as tentativas de resgate histórico desenvolvidas pelas autoridades do município, mas elas sempre estiveram atreladas a questões políticas, o que corrompia, de certa forma, qualquer propósito efetivamente cultural.

Essa abordagem histórica é repetida pelos pioneiros do município, que consideram o bosque um local onde as lembranças ressurgem com mais vigor, pois era ali que tudo acontecia, a comunidade fazia suas festas, suas comemorações, enfim, era naquele local que a vida social acontecia.

Essa relação com a comunidade sempre esteve presente nos atos de Leis para conservação histórica desse local, com a última lei que muda novamente o nome do local para “Bosque dos Pioneiros”, como sempre foi conhecido pelos pioneiros da cidade. A lei Nº 939/2005, cuja emenda “Dá o nome ao Bosque localizado sobre a quadra nº 62 do perímetro urbano de Santa Terezinha de Itaipu” não só altera o nome como promove uma reforma no local. Ao término das obras, as autoridades locais promoveram uma cerimônia de inauguração simbólica do local, ocasião em que o prefeito Cláudio Eberhard afirmou: “Revitalizamos um bem público, um patrimônio da comunidade”.

Com a restauração do local, o Departamento de Cultura do município promoveu a primeira “Roda de Chimarrão”, lembrando o antigo encontro realizado pelos pioneiros naquele local. É importante destacar a satisfação de alguns pioneiros naquele evento: “Nunca imaginei que, após tantos anos, estaria de volta ao bosque animando uma festa como as vividas antigamente”. (Fioravante D’Stéfani)

Outro relato, do pioneiro José Loebens, destacou a importância do resgate histórico: “O resgate histórico e cultural é muito importante porque demonstra para a comunidade, principalmente a nova geração, que nosso município tem raízes, pessoas que estão vivas e fazem parte do progresso”. Esses depoimentos foram registrados em reportagem do Jornal O Paraná do dia 11/04/2006, pág 19, edição 9.004.

A prática da Roda de Chimarrão tornou-se constante, apoiada pelo Departamento de Cultura. Em 20/06/2006, o Jornal do Iguazu trouxe a manchete “Pioneiros relembram Transmissão da Copa de 70”. Nesse encontro foram expostas fotos do início da colonização do município, trouxeram a mesma televisão que foi usada na Copa de 70, além do chimarrão, gaita e violão para animar a festa.

Esse evento se repetiu mensalmente no bosque, até meados de 2007. Posteriormente, os encontros foram transferidos para a Praça Municipal, que fica próxima ao Bosque, devido ao aumento de participantes nos encontros, segundo o Sr. Mário Alarcon, diretor do Departamento de Cultura. Ele justificou ainda que plantaram mudas de palmito próximo ao local onde aconteciam os encontros e que as mudas poderiam ser danificadas. Mesmo considerando estas alegações, acreditamos que essa transferência de local desconfigura de certa forma, o propósito original do evento.

É possível que, com o passar do tempo, as Rodas de Chimarrão representem para os mais jovens uma mera reunião de idosos, na qual se conta causos, se toma chimarrão e se toca sanfona e violão para distração. Diante disso, devemos tentar entender se essa conscientização é coletiva, pois, para os pioneiros, o local tem uma importância histórica, como ficou destacado nos jornais que foram analisados na pesquisa de 2007.

Como o bosque remete aos pioneiros essas lembranças, podemos com a investigação identificar outro ponto que possuem o mesmo peso histórico, ou

não, contudo é necessário perceber como está sendo trabalhado essas questões dentro da escola. Nessa mesma linha verificar a existência de materiais elaborados com a proposta de mostrar essa História, e se os docentes tem conhecimento de como é possível aplicar a metodologia da Educação Patrimonial em temas locais. (você precisa referenciar as notação que grifei de amarelo)

Percebendo a referência que os pioneiros tem com o Bosque, e que podemos entender como Patrimônio Histórico-Cultural, devemos fundamentar essa proposta conforme as considerações da UNESCO (2003), que refere-se a toda construção que identifique e referencie a identidade social de um grupo e de um meio geográfico específico.

Patrimônio Histórico-Cultural pode ser entendido de diversas formas pela sua comunidade. Neste estudo, o conceito que propomos está fundamentado, não só nas considerações da Unesco (Carta de Mar Del Plata sobre Patrimônio Intangível de junho de 1997), mas também, se faz necessária a contribuição de HORTA (1999) e ABREU (2003).

O texto elaborado pela UNESCO (2003) afirma que patrimônio cultural e natural pode ser o conjunto dos elementos arquitetônicos, urbanísticos, arqueológicos, paleontológicos, ambientais, ecológicos e científicos, que identifique e referencie a identidade social de um grupo e de um meio geográfico específico.

Outro conceito que devemos destacar é o Patrimônio Histórico-Cultural Imaterial. Para percebermos se os pontos mencionados na pesquisa podem ser classificado como este tipo de patrimônio. Vale lembrar as considerações feitas pela Unesco:

[...] É amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos, dá-se o nome de patrimônio imaterial. (UNESCO).(citar ano)

Essas considerações da Unesco, quanto ao patrimônio imaterial, nos levam a refletir sobre a referência cultural que serão mencionados na pesquisa, como o

bosque representa a história contada pelos pioneiros de Santa Terezinha de Itaipu, outros pontos podem ser incluídos nessa História.

Essa natureza de patrimônio é abordada no Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial, que no seu Artigo 1º denomina os livros que serão feitos seus registro, o qual poderíamos referenciar o bosque no “IV – Livro de Registro de Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praça e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas”

Uma comunidade necessita ter um acervo e preservar sua cultura e memória para reforçar sua identidade enquanto grupo. O empobrecimento cultural, a degradação ambiental e a perda dessa identidade, seguem para o lamentável desrespeito e desconhecimento do Patrimônio Cultural, nesse aspecto vale a contribuição de Horta (1999).

[...] Conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. (HORTA. 1999, p. 6)

É fundamental, para a preservação, esse sentimento de pertencimento, e essa construção só poderá acontecer por vias educacionais, como na Educação Patrimonial, que propõe a conscientização, a preservação do patrimônio e a manutenção da identidade da comunidade, o que seria possível através da apropriação desse conhecimento pelos nossos alunos e, portanto, mediante os currículos escolares.

Destaco a contribuição de Horta para esse processo, que define a Educação Patrimonial como instrumento de “alfabetização cultural” levando os indivíduos “à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.” (HORTA, 1999, p. 6).

Ricardo Oriá destaca que:

[...] A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de curso de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim

de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e conseqüentemente o interesse pelo tema. (2005, apud MORAES, s. d., p. 7),

Nessa linha de pensamento, existe uma preocupação para que esse processo seja desenvolvido através da educação, isso vem sendo discutido desde a “Carta de Atenas” de outubro de 1931, apresentada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que, em seu capítulo VII- A conservação dos Monumentos e a Colaboração Internacional, na especificação: *b) O papel da educação e o respeito aos monumentos, aborda:*

[...] A conferência, profundamente convencida de que a melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emite o voto de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização. (Carta de Atenas, 1931).

Com essas considerações feitas ao patrimônio, seja material, cultural, artístico ou imaterial, percebemos a constante ligação com uma memória coletiva, sempre no intuito de preservar esse patrimônio para uma perpetuação da história dessas comunidades. Como afirma Le Goff (ano??), “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 2003, p. 419). Nesse intuito que buscamos preservar as informações históricas locais para manutenção de uma memória coletiva e conservação desse patrimônio.

Podemos reafirmar essa preocupação em outro fragmento da Carta de Atenas, mas voltado pela ação política de conservação.

[...] A conferência convencida de que a conservação do patrimônio e arqueológico da humanidade interessa à comunidade dos Estados, guardiã da civilização, deseja que os Estados, agindo no espírito do Pacto da Sociedade Nação, colaborem entre si, cada vez mais concretamente para

favorecer a conservação dos monumentos de arte e de história. (...) (IPHAN, 2007)

A conscientização de preservação deve ser geral, abrangendo a política, a comunidade e principalmente partindo dos meios educacionais. Nessa perspectiva pensamos em uma educação patrimonial transformadora, que busca a formação de pessoas capazes de conhecer sua própria história cultural, deixando de ser expectador, como na proposta tradicional, para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões. (MORAES, 2005, p.01-03).

Seguindo essa proposta é fundamental a abordagem da história local, como uma ferramenta a ser utilizada principalmente nas disciplinas de História, provocando a curiosidade e promovendo o interesse a pesquisa. Essa por sua vez vai concretizar os conteúdos abordados e contextualizados somando aos novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa. Com isso proporcionar aos alunos o entendimento da sociedade que está inserido, pois a “A valorização da história local é o ponto de partida para esse processo de formação do cidadão.” (NOGUEIRA, 2001).

Barbosa destaca a importância da história local pela “possibilidade de introduzir e de prenciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecem, na realidade mais próxima.” (BARBOSA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário aos professores da rede municipal e estadual do Município de Santa Terezinha de Itaipu possibilitou a percepção de como os docentes vem ou não trabalhando os conteúdos de História e Patrimônio Local, quais turmas geralmente é mencionado, e quais locais que os docentes levam em consideração quando se refere ao tema.

Os dados apresentados a seguir têm por objetivo identificar os participantes da pesquisa, como o tempo de profissão dos professores, as séries que mais atuam e as disciplinas que mais responderam ao questionário. Esses dados deve-se a importância desses profissionais, pois são agentes diretos desse processo e principalmente os professores de História, uma vez que “a história tem como

papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva.” (FONSECA, 2005).

Os professores participantes ao total foram 58 sendo que apenas dois não responderam o tempo de atuação como professor, a média geral de tempo de trabalho dos professores foi 17,2 anos. Percebemos que o percentual maior está nos professores acima de 20 anos de atuação nas redes municipais e estaduais de ensino.

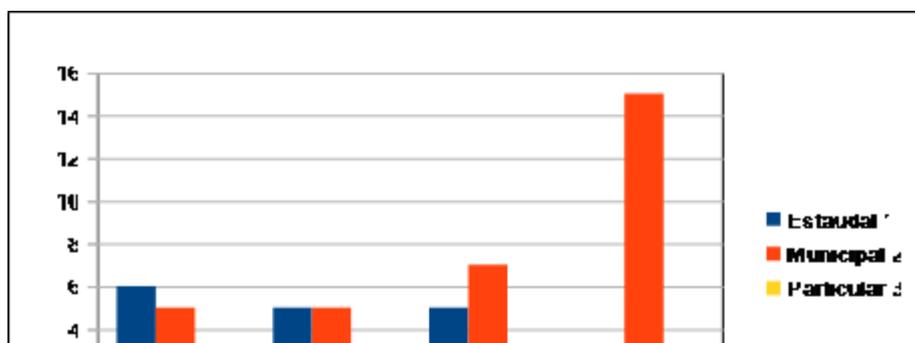
A tabela abaixo permite uma visão mais detalhada dos dados coletados quanto ao tempo de atuação dos professores, na rede municipal e estadual de ensino.

Tabela 1: Tempo de Profissão dos professores da rede municipal e estadual de ensino.

Respostas	Professores	
	Nº	%
1 a 5 anos	9	16
6 a 10 anos	6	11
11 a 15 anos	14	25
16 a 20 anos	6	11
Mais de 20 anos	21	37
TOTAL	56	100

Esses professores atuam mais nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, sendo o maior número participante da pesquisa das séries iniciais das escolas municipais.

Objetivando-se levantar quais foram as áreas de conhecimento que participaram da pesquisa, no gráfico 01 temos o percentual por disciplina e por rede, municipal ou estadual. Destacando que na rede municipal a maioria dos professores atua em uma única turma ou em mais turmas e ministram basicamente todas as disciplinas. Os professores da rede Estadual somente ministram disciplinas específicas ou áreas afins.



Os dados apresentados nessa segunda parte faz referência às respostas das questões investigatórias, para percebermos se existe uma referência Histórica quanto o patrimônio e a história local.

A primeira questão tinha o intuito de perceber a existência de uma abordagem sobre a história local, no conteúdo das disciplinas que participaram da pesquisa. Das opções sugeridas as mais assinaladas foram:

- Pontos Turísticos do Município = 28%
- Patrimônio Histórico-Cultural do Município = 26%
- História política do Município = 25%
- História econômica do Município = 21%
- Outras = História sobre olimpíadas rurais / População / A participação das mulheres na colonização / Localização geográfica.

Os dados grifados em amarelo devem ser apresentados numa tabela ou num gráfico e discutidos na sequência

Podemos perceber que o maior percentual está relacionado aos Pontos Turísticos do Município, muito próximo ao percentual de Patrimônio. Nessa questão algo chamou atenção, a maioria dos professores marcava todas as opções disponíveis, podendo haver uma relação igual entre as opções sugeridas. Esse resultado poderia ser pelo fato da questão não estar clara sobre o aspecto patrimonial.

É necessário pensar o conceito de patrimônio cultural com mais clareza, como destaca o ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil no texto organizado por Tolentino – Educação patrimonial: reflexões e práticas.

[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes. Os costumes, os sabores, os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga a energia vital, e todas as formas de espiritualidade de nossa gente. O intangível o imaterial. (IPHAN, 2008)

Soares contribuir para esse outro pensar sobre o patrimônio, que não fica somente em monumentos e casa antigas, ele destaca que é bem mais amplo.

[...] Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestações socialmente

compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio. (SOARES, 2003, p.46)

A Educação Patrimonial possibilita mudar o senso comum de que somente os grandes monumentos podem ser considerados patrimônio e passarmos a ver em torno de nossas comunidades o rico e diversificado patrimônio existente, e com isso a valorização e a conservação dos mesmos.

A segunda questão busca identificar as turmas que geralmente os professores trabalha conteúdos sobre o Patrimônio Histórico-Cultural, sendo aos mais mencionados o **4º a 5º = 29 %**, 1º a 3º = 17 % e Ensino Médio= 14%

os demais: 6º = 13 % / 7º = 9 % / 8º = 9 % / 9º = 3% / Nenhum = 6 %

Observando-se a figura 00Nessa questão percebemos que entre o 4º e 5º ano é que mais se trabalha os conteúdos sobre patrimônio. Esse resultado pode ser atribuído pelo fato de que os Parâmetros Curriculares Nacionais para a História divide-se em: História local e do cotidiano para as 1ª e 2ª séries (1º ciclo); História das organizações populacionais, para as 3º e 4º séries (2º ciclo); História das relações sociais, da cultura e do trabalho para os 5º e 6º anos (3º ciclo); no 4º ciclo, 7ª e 8ª série estudam a História das representações e das relações de poder. Outro fator que pode ter contribuído para esse resultado é a existência de um material produzido pela Secretária de Educação do Município que faz referencia a história do município.

Esse material foi reelaborado em 2013 com base em outro livro de 2007, seu título é “Santa Terezinha de Itaipu Espaços e História”. Nessa nova edição temos a abordagem de vários aspectos da História local, é um material que pode ser usados por diversas disciplinas, mas o enfoque maior é para História e Geografia. Barbosa 2006, afirma que é comum a produção de materiais didáticos para o ensino da história local, para auxiliar os professores, como ele cita:

[...] Não é incomum nos municípios a apresentação de material didático sobre a história local - em geral apostilas, com um viés muitas vezes bairrista, no qual se menospreza o que não é do local, superestima-se a história oficial que destaca cidadãos ilustres e que aborda a cultura circunscrita à folclorização exacerbada expressa com datas comemorativas e, cuja concepção de local se expressa como um espaço desarticulado de quaisquer outros. (BARBOSA, 2006.)

Devemos observar esses materiais com alguns critérios, como Barbosa destacou, pois o destaque para história oficial é muito comum devido a produção de esses materiais serem financiados pelas próprias prefeituras alienando a história ao interesse de seus produtores. É importante essa reflexão, pois precisamos “[...] romper com a noção de história que se prende apenas ao passado, aos grandes nomes e aos grandes feitos” (NOGUEIRA, 2001). Precisamos repensar o ensino de um modo geral, mas principalmente no tocante da história, para não continuarmos a reproduzir a história que vem pronta e acabada.

Para as demais séries da rede Estadual não tem um material específico, o único livro que faz referência ao município foi produzido pelo Professor Sebastião Francisco da Silva cujo título é “Na trilha dos pioneiros”, trazendo uma narrativa cronológica de alguns fatos sobre a colonização e destacando algumas famílias que fizeram parte da colonização do município. Outra opção seria o professor criar seu próprio material utilizando recursos variados para poder abordar a História Local.

É importante destacar que o livro didático utilizado pela rede estadual de ensino (um exemplo é o de Marcos César Pelegrini, “Vontade de saber história” que está sendo usado atualmente nas escolas) na sua maioria, aborda a história linear dos grandes acontecimentos com referências nacionais, uma breve abordagem estadual e menos ainda a regional. Os livros didáticos contemplam uma história universal dos fatos históricos, com isso a história local fica de fora, devido a quantidade de conteúdos a serem trabalhados e por não fazerem parte do currículo das séries Finais do ensino Fundamental e Médio.

Na sequência buscou-se identificar os pontos de referência mais citados pelos professores quando abordam a história e o patrimônio local. Sendo os mais mencionados:

Bosque dos Pioneiros - 23 vezes;

Terminal Turístico Alvorada de Itaipu – Praia - 17 vezes;

Igreja Matriz – 11 vezes;

Praça Silvino Dal Bó - 11 vezes

Parque Domingo Zanette -Área de lazer mencionado - 8 vezes;

Museu – 8 vezes;

Avenida 1º de maio – 6 vezes.

O destaque foi para o Bosque dos Pioneiros, localizado no centro da cidade e o Terminal Turístico mais conhecido como prainha, que se formou com a construção da Hidroelétrica de Itaipu, na época o local era uma vila, com o nome de Alvorada, seus moradores foram desapropriados para formação do lago.

Essas duas referências tem um peso maior, pois os professores, na sua maioria são moradores do município e conhecem o processo histórico de ambos locais, principalmente através das narrativas dos pioneiros, que em muitos casos são seus pais, avós ou tios que vivenciaram a formação da cidade e os acontecimentos.

Nessa questão vemos a valorização de uma memória coletiva que destaca dois locais mais significativos para a comunidade, o bosque como já foi mencionado na pesquisa em 2007 e o terminal turístico (prainha) que era uma antiga vila e que poderia ser a cidade, se não houve as desapropriações para construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu. Sendo esses elementos importantes que permite “uma série de estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação.”. (HALL, 2006, p.52).

A história local é importante, pois como NOGUEIRA (2001) afirma, “A valorização da memória do município favorece o surgimento de um espírito crítico e comprometido com o bem comum”, esse espírito crítico só é possível se a escola estiver envolvida com a comunidade no processo de ensino.

Essa aproximação permitir descobertas de novas histórias, da valorização do cotidiano do aluno, que para eles terá mais sentido, pois não será desmerecida perante a história geral, mas agregada como parte de uma grande história nacional.

A terceira pergunta questionava a metodologia usada pelo professor, se havia a prática de levar os alunos aos locais que consideravam como referencia ao Patrimônio Histórico-Cultural ou para História Local e quais locais que já haviam visitado. Os locais mais visitados foram:

Bosque dos Pioneiros - 22 vezes;

Museu municipal – 18 vezes;

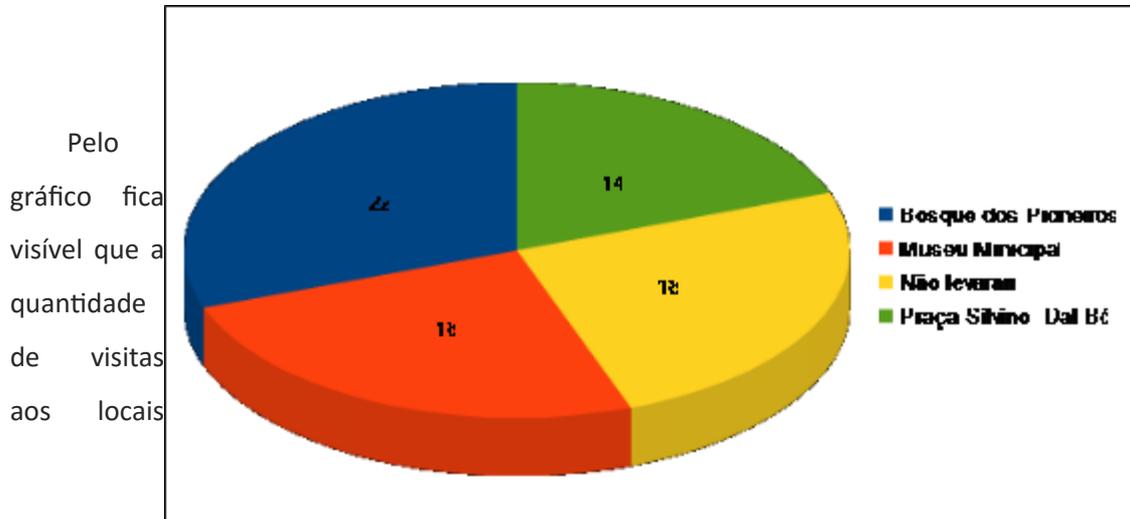
Não – 18 vezes;

Praça Silvino Dal Bó - 14 vezes.

Parque Domingo Zanette -Área de lazer - 8 vezes;

Terminal Turístico Alvorada de Itaipu – 8 vezes.

Segue o gráfico com os dados da questão 03 permite uma análise mais visual.



mencionados são parecidos, contudo o número de professores que não utiliza visitas aos locais na sua metodologia foi grande. Não justificaremos o motivo do percentual que responderem que não levam os alunos visitar os locais mencionados, pois não levamos em consideração esse motivo no questionário. Contudo devemos perceber que essa prática seria fundamental para apropriação do conhecimento e favorece o reconhecimento desses locais como representantes da História Local.

Com esses dados, percebemos que seria importante a elaboração de projetos nas escolas, possibilitando a abordagem desse tema de uma forma mais prática, menos teórica. A cidade precisa ser uma grande fonte de pesquisa, seus locais visitados e redescobertos por uma nova geração que precisa conhecer sua história. MOLL é categórico em dizer que:

[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (MOLL, 2009, p. 15).

A LDB Lei nº 9.394/96 em seu texto garante um ensino diversificado voltado para o local e regional de cada cultura, o que seria fundamental a utilização da

metodologia da Educação Patrimonial para direcionar os professores a melhor forma de aplicar esses conteúdos, e aproximar esses jovens dos objetos de pesquisa tornando mais agradável esse estudo, e com isso a valorização da História Local.

Com o intuito de despertar a sensibilidade e a consciência da preservação nos jovens que essa metodologia é importante, como afirma Bergamaschi e Stephanou.

[...] Nesse sentido, caminhar pelas cidades, observar seus prédios, visitar museus, igrejas, entrevistar moradores, degustar as peculiaridades culinárias, observar práticas culturais, além de documentos produzidos em outras épocas, constitui uma possibilidade ímpar para operar com o tempo, compreender suas descontinuidades e permanências, confrontar temporalidades diversas, situar períodos históricos em relação ao presente. (BERGAMASCHI E STEPHANOU, 2000, p. 97)

Para concluirmos o questionário a quarta pergunta fazia referência a importância da abordagem do Patrimônio Histórico- Cultural e a História Local para disciplina que o professor ministra. Para 52 professor é importante essa abordagem, para um professor é indiferente, um não acha importante e um respondeu que depende do conteúdo que está sendo estudado e três não responderam.

No geral percebemos que existe uma consciência favorável à abordagem desse tema, contudo devemos entender que foram professores de diversas áreas que participaram da pesquisa e que nem sempre conseguem inserir esses temas em seu conteúdo curricular.

THE LÚDICO IN THE TEACHING AND LEARNING OF MATHEMATICS

ABSTRACT

The objective of this article was to survey the schools of the municipality of Santa Terezinha de Itaipu, aiming at identifying in the methodology adopted by the teachers of the state educational network the occurrence of an approach of Historical-Cultural Heritage and Local History in their teaching practices. The study served as a diagnostic to understand in which classes these subjects are being addressed, which places the teachers take into account as reference of the local history and if there is a methodology that allows the insertion of this theme within the disciplines that participated in the

research. This data collection allowed a future projection of how history teachers can contribute to these subjects being worked in a way that values and preserves the places mentioned as a reference to Cultural Heritage and Local History.

KEYWORDS Local History, Historical-Cultural Heritage and Patrimonial Education.

REFERÊNCIAS

[DINÂMICA: SORRISO MILIONÁRIO](http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3728). Disponível em:
<<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3728>>[acessado
03/12/2011]

[Dinâmicas Diversas I « um toque de motivação](http://umtoquedemotivacao.wordpress.com/2008/02/07/dinamicas-diversas-i/). Disponível em:
<<http://umtoquedemotivacao.wordpress.com/2008/02/07/dinamicas-diversas-i/>.
> [acessado em 03/12/2011]

GUIRADO, João Cesar et al. **Jogos**: um recurso divertido de ensinar e aprender matemática na educação básica. Maringá. 2010.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: autêntica, 2010.

O lúdico na aprendizagem. Disponível em: <http://brinqueeaprenda.blogspot.com/> > [acessado 12/11/2011]

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Matemática**. Curitiba - 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

Poema. Disponível em: <<http://www.somatematica.com.br/poemas/p56.html>> [acessado 03/12/2011]

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário da língua portuguesa**. Blumenau: Todolivro, 2007.

WITTER, Geraldina Porto; WITTER. **Psicologia da aprendizagem**. V.9. São Paulo: EPU, 1984.

Recebido: 21 nov. 2016.

Aprovado: 31 out. 2017.

DOI:

Como citar: BRITO, A. C. A. ; O lúdico no ensino e aprendizagem matemática. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17. 2017. E – 5045.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

